



## Teoria do discurso e linguística a partir da perspectiva de Michel Pêcheux

Discourse theory and linguistics from the perspective of Michel Pêcheux

ARK: 24285/RCC.v8i15.181

Recebido: 07/01/2024 | Aceito: 03/05/2024 | Publicado: 20/06/2024

**Jonathan Kennedy Barbosa Felix<sup>1</sup>**

<https://orcid.org/0009-0002-1445-6183>

<https://lattes.cnpq.br/1224566416509711>

UDF Centro Universitário, UDF, Brasil.

E-mail: ojonathankennedy@gmail.com

**André Felipe Rosa<sup>2</sup>**

<https://orcid.org/0000-0003-2319-113X>

<https://lattes.cnpq.br/3361155786236088>

Universidade Católica de Brasília, DF, Brasil

E-mail: andrepol@gmail.com



### Resumo

Este artigo busca compreender como os discursos políticos são constituídos a partir de um contexto sócio-histórico do sujeito e como esse discurso pode ser modificado ao longo do tempo. A Escola Francesa da análise do discurso trata-se de uma abordagem valiosa e multiforme que estuda e analisa como o discurso é construído, interpretado e aplicado em vários contextos sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Michel Pêcheux. Linguística. Eleições.

### Abstract

*This article seeks to understand how political discourses are constituted from a socio-historical context of the subject and how this discourse can be modified over time. The French School of Discourse Analysis is a valuable and multiform approach that studies and analyzes how discourse is constructed, interpreted, and applied in various social and cultural contexts.*

**Keywords:** Discourse Analysis. Michel Pêcheux. Linguistics. Elections.

### 1. Introdução

Michel Pêcheux (1970) enquanto campo de estudo, a fim apontar os arcabouços discursivos de Lula e Bolsonaro na pauta ideológica nas eleições presidenciais de 2022. Pêcheux afirma que não se deve observar apenas a língua pois há uma grande chance de cair em um ponto de vista individual, dessa forma, o filósofo francês ressalta a importância de observar a discursividade.

Este material oferta questionamento rico para compreender como as práticas linguísticas não apenas reproduzem, mas também constroem e formam ideologias e relações de poder na sociedade. Nesse contexto, a obra de Pêcheux se evidencia como uma contribuição primordial para os estudos discursivos, especialmente no que diz respeito à articulação entre linguagem, ideologia e subjetividade. Pêcheux propôs uma teoria que analisa o discurso como um campo de forças sociais e ideológicas, onde a definição não é uma simples representação da realidade, mas uma construção condicionada por contextos históricos e sociais específicos.

<sup>1</sup> Graduado em Ciência Política pelo Centro Universitário do Distrito Federal – UDF.

<sup>2</sup> Graduado em Ciência Política pela Universidade de Brasília (UnB), Mestre em Psicologia pela UCB e Especialista em Relações Institucionais pelo IBMEC/DF.

A análise de Pêcheux vai além da superfície textual, buscando compreender como as estruturas linguísticas e os processos de significação são embutidos de ideologias que organizam a subjetividade dos indivíduos. Para ele, o discurso é concomitantemente uma prática de enunciação e um reflexo das condições materiais e ideológicas que atravessam os sujeitos e os contextos nos quais eles estão inseridos. A partir dessa ótica, a linguagem se caracteriza como um terreno de luta, onde os sentidos são produzidos e disputados, e onde as ideologias se manifestam e se perpetuam.

Este artigo busca explorar a abordagem de Pêcheux à análise de discurso, destacando suas principais contribuições teóricas e metodológicas. A partir de uma revisão das noções-chave de seu pensamento — como a noção de "inconsciente do discurso", a relação entre discurso e ideologia, e a importância do contexto na produção de sentido — será possível compreender a profundidade e a complexidade de sua análise, bem como as implicações dessas ideias para os estudos contemporâneos sobre discurso e poder.

A Análise de Discurso não trata da língua e nem da gramática, trata do discurso e a palavra discurso, etimologicamente<sup>3</sup>, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social, geral, constitutivo do homem e da sua história (ORLANDI, 2005).

Pêcheux sugeriu estudos que explicassem como o discurso funciona por meio da ideologia. Para o referido autor, a linguística é limitada e não consegue explicar de forma eficaz o funcionamento do discurso pois a ideologia se materializa na linguagem. Pêcheux ruma a língua na prática, ou seja, no discurso. O autor francês da análise de discurso faz a fundamentação teórica em três tópicos: Linguística, materialismo histórico e teoria do discurso.

Constitui a problemática do artigo a seguinte pergunta: como se desenvolve o discurso político a partir de um contexto sócio-histórico do sujeito. Como objetivo geral este artigo tem por finalidade explorar estudos sobre discurso e linguística e com objetivos específicos de aproximar esse discurso dos pleitos eleitorais. Ademais, este estudo se justifica pela escassez de informações sobre análise de discurso no âmbito da ciência política brasileira, bem como a sua complexidade de entendimento.

## 2. Metodologia

Este artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, a fim de delimitar e compreender a teoria clássica do discurso de Michel Pêcheux. Para isso foram levantados como material bibliográfico as principais obras de Michel Pêcheux e também de expoentes brasileiros, tal como Eni Orlandi. Também foram selecionados um recorte temporal de vídeos de Bolsonaro e de Lula nas eleições de 2022 no Brasil, onde foram transcritos e rodados no Iramuteq, software de análise qualitativa francês, que auxilia na análise de frequência discursiva de Bolsonaro e de Lula, a título de exemplificação da aplicação da teoria de Michel Pêcheux.

---

<sup>3</sup> De acordo com as regras da etimologia, segundo a ciência que investiga a origem das palavras, para determinar as causas e as circunstâncias de seu processo evolutivo. Fonte: dicio.com.br

### 3. Resultados e Discussão

#### LINGUÍSTICA

Primeiramente, se a linguística se constituiu como ciência, foi precisamente no interior de um constante debate sobre a questão do sentido, sobre a melhor forma de banir suas fronteiras a questão do sentido (PÊCHEUX, 1995).

De acordo com Pêcheux (1995), o sistema linguístico é o mesmo para o materialista e para o idealista, para o revolucionário e para reacionário, para aquele que possui conhecimento e para os que não possuem conhecimento algum, porém, não é possível que diversos personagens tenham discursos semelhantes.

A posição do sujeito é o efeito de uma regra que é, ao mesmo tempo, de polidez e de economia, regra esta inteiramente dependente do enunciado, onde se reabsorve logicamente.

Os linguistas e todos aqueles que recorrem à linguística com diferentes fins tropeçam frequentemente em dificuldades que decorrem do desconhecimento do jogo dos efeitos ideológicos em todos os discursos - Inclusive os científicos (PÊCHEUX, 1995).

De acordo com a citação, Pêcheux explica o que sustenta sua teoria: O sujeito que convive em uma sociedade (conjunto social) está assujeitado pelas condições históricas e sociais desta conjuntura social. Assim, explica que os conceitos da sintaxe e da semântica desconhecem que o discurso de um sujeito é ideológico, isto é, resulta das condições históricas de uma específica conjuntura social e todo dizer do sujeito advém do ambiente em que convive.

Com o estudo da linguística temos a ciência que a língua não é transparente; ela tem sua ordem marcada por uma materialidade que lhe é própria (ORLANDI; RODRIGUES, 2006). Saussure reforça que a língua é o sistema em que tudo se mantém. A fala é ocasional, histórica, é individual é constituída de variáveis. Ao dividir língua e fala, divide-se ao mesmo tempo o que é social e o que é histórico.

O materialismo histórico é compreendido como a teoria das formações e transformações sociais. É na história e pela história que observamos as condições de produção do discurso, ou seja, o porquê da aparição de um enunciado em dado momento e lugar e não outro em seu lugar (ORLANDI, 1986).

#### TEORIA DO DISCURSO

Para Pêcheux, uma sociedade trata-se de uma formação ideológica, pois as circunstâncias históricas e sociais de uma sociedade determinariam a materialidade do discurso do sujeito. O sujeito fala a partir de uma posição ligada às condições que o representa, deste modo, o sujeito que produz o discurso não vai reconhecer que sua fala é feita de um assujeitamento das condições que está inserido nesta sociedade.

Nos espaços discursivos supõe-se que todo sujeito falante sabe do que se fala, porque todo enunciado produzido nesses espaços reflete propriedades estruturais independentes de sua enunciação. De acordo com o autor, todo diálogo é passível de colocar em jogo uma bipolarização lógica das proposições enuciáveis (PÊCHEUX, 1990).

Para Pêcheux (1990), o discurso é muito além de ser uma transmissão de informação (mensagem), é o efeito de sentidos entre locutores. Isso significa mover a análise do discurso do campo da linguagem como instrumento de comunicação.

Para Orlandi e Rodrigues (2006), o sujeito da análise de discurso não é o sujeito empírico, mas sua posição no discurso. “

Com a análise de discurso, é possível compreender como as relações de poder são significadas, são constituídas. É nesse ponto que surge o que o autor chama de ilusão política no quadro das apreensões e alvos da análise de discurso. Para alguns, a análise de discurso aparece como um costume de leitura textual sobre políticos que se justifica na composição de dispositivos linguísticos, pretendendo solucionar a falta de capacidade localizada, a dos leitores de discursos políticos.

Para Courtine (1982), ela funcionaria como uma prótese linguística posta a serviço de uma pedagogia da verdade. Ela é definida não somente como aparelho teórico, mas na função de política reformista. Trata-se de um devaneio pedagógico que dá início a uma divisão na leitura da veracidade entre docentes e discentes.

Pêcheux reflete sobre a história da epistemologia e a filosofia do conhecimento empírico. Seu objetivo é transformar a prática das Ciências Sociais (ORLANDI, 2005). Sua finalidade é modificar a prática das Ciências Sociais. Apontando o sentido, que é o ponto no qual a linguística se cruza com a filosofia e as ciências sociais, Pêcheux reestrutura esse campo do conhecimento.

Pelo conflito do político com o simbólico, a análise de discurso que ele propõe aborda questões para a linguística, indagando-a pela historicidade que ela descarta, e, da mesma forma, ela questiona as ciências sociais sobre a transparência da linguagem sobre a qual elas se asseguram. Através do questionamento voltado à transparência da linguagem no campo das ciências sociais, Pêcheux avalia o fato de que estas não rompem, pelo contrário, estão em continuação com a ideologia que as funda.

O discurso é definido por este autor como sendo efeito de sentidos entre locutores, um objeto sócio-histórico em que o linguístico está pressuposto. Ele critica a evidência do sentido e o sujeito intencional que estaria na origem do sentido (ORLANDI, 2005).

Para Pêcheux (1995), não se deve observar somente a língua, pois, há uma grande possibilidade de cair em um ponto de vista individual, neste caso, deve-se observar a discursividade. O autor considera a linguagem como um grupamento capaz de ambiguidade e esclarece a discursividade como a inclusão dos efeitos materiais da língua na história, inserindo a análise do imaginário na relação dos sujeitos com a linguagem.

Concedendo um suporte teórico para a ideologia, sua metodologia é baseada na análise de formas materiais. Pêcheux não afasta definitivamente estrutura e acontecimento, elencando a linguagem a sua exterioridade, ou seja, o interdiscurso. O autor explana este como memória discursiva, o já dito que torna possível todo o dizer. De acordo com este conceito, as pessoas são filiadas a um conhecer discursivo que não se aprende, mas que gera seus resultados por intervenção da ideologia e do inconsciente.

O interdiscurso é estruturado ao complexo de formações ideológicas retratadas no discurso pelas formações discursivas, algo significa antes, em outro lugar e independentemente.

A formação discursiva é o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.) a partir de uma posição dada numa conjuntura dada: o ponto essencial aqui não é que se trata apenas da natureza das palavras empregadas, mas também (e sobretudo) de construções nas quais essas palavras se combinam [...] as palavras “mudam de sentido” ao passar de uma formação discursiva a outra (PÊCHEUX, 1995).

O dizer está relacionado às condições de produção. Há um encadeamento constitutivo ligando o dizer com a exterioridade. De acordo com Pêcheux, as palavras

não possuem um sentido relacionado à sua literalidade, o sentido é sempre uma palavra por outra, ele subsiste nas relações de metáfora (transferência) desenrolando-se nas formações discursivas que é seu lugar histórico provisório.

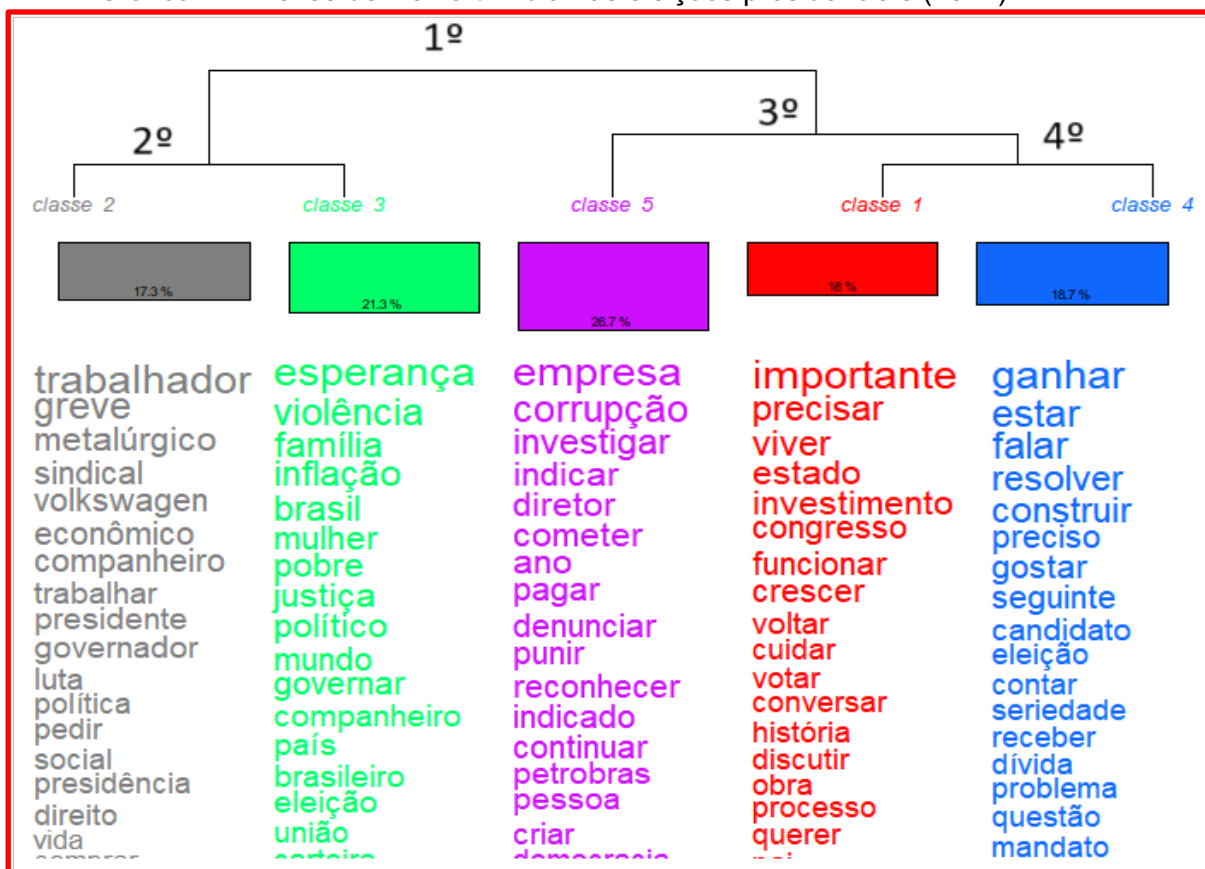
Entretanto, toda descrição está descoberta ao equívoco da língua, todo enunciado é internamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (PÊCHEUX, 1995).

Todo enunciado, toda sequência de enunciados são linguisticamente descritíveis como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação. E é nesse espaço que trabalha a Análise de Discurso (ORLANDI, 2005). A leitura proposta por Pêcheux, que compõe a análise de discurso, narra o olhar do leitor à materialidade do texto, visando à compreensão do que o sujeito diz em relação a outros dizeres, ao que ele não diz.

Os efeitos discursivos derivam de uma materialidade específica. Mas chegar-se a articular o verdadeiro a propósito das materialidades discursivas acompanha-se de deslocamentos de fronteiras entre as disciplinas, afetando profundamente seu regime de verdade, enquanto elas (as disciplinas) são provocadas por suas margens, ou em suas margens (PÊCHEUX, 1981).

### Evidenciando o discurso de lula em 2022

Gráfico 1 - Análise de Reinert - Lula nas eleições presidenciais (2022)



Fonte: Produção do autor, 2024.

Na análise de Reinert foram geradas 4 partições da qual a 1ª partição gerou 2 classes (2 e 3), na 3ª partição foram geradas 3 classes (5, 1 e 4) e na 4ª partição gerou 2 classes (1 e 4). Na 2ª partição, mas especificamente na classe 2 as palavras

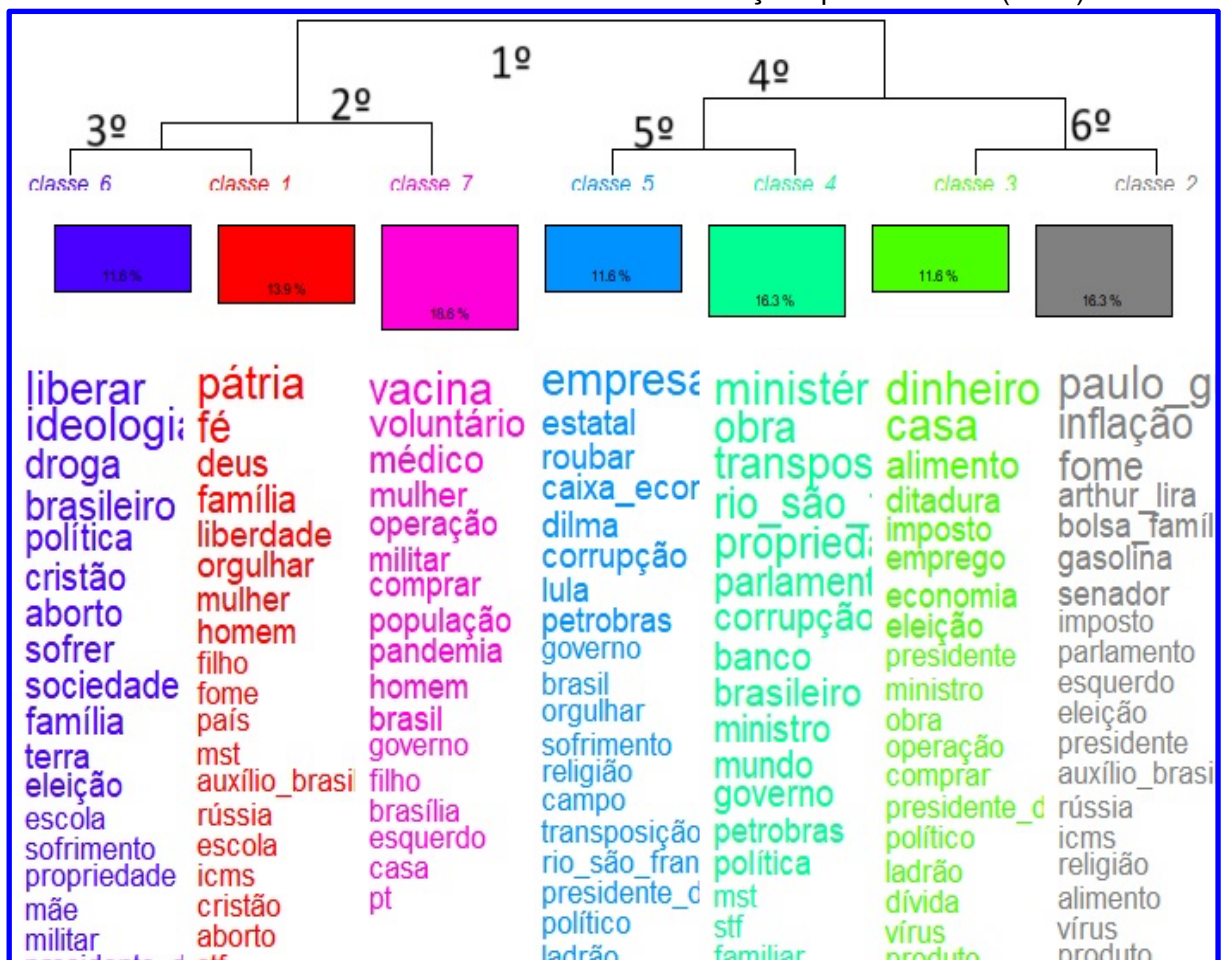


em destaque são trabalhadoras e metalúrgicas, já na classe 3 as palavras em destaque são esperança e violência. Essas palavras se relacionam em um discurso da qual Lula faz questão de frisar ao seu eleitorado que um ex-metalúrgico virou Presidente da República por duas vezes e estava a caminho do terceiro mandato, portanto, é necessário que o trabalhador brasileiro também tenha esperança em um futuro sem violência para um Brasil com amor e paz.

Na 3ª e 4ª partição, mas especificamente na classe 5, as palavras empresa e corrupção se relacionam com as palavras da classe 4 que são: importante e precisar e com as da classe 1 ganhar e estar. Em seus discursos, Lula reforça a fala como é importante (c1) a valorização e apoio às empresas (c5) de importação e exportação no país, demonstrando seu apoio ao agronegócio. Após questionamento de diversos jornalistas sobre a corrupção (c5) em seu governo, Lula afirma que se ganhar (c4), continuará criando mecanismos de segurança para que não tenha mais corrupções como aconteceu com o caso do mensalão, por exemplo, alegando que se precisar (c1) investigar, assim fará e que o mesmo está (c4) à disposição da mídia para ser cobrado sobre suas promessas, afinal, a democracia é importante e a transparência fará parte do governo do PT, afirma o candidato à presidência.

MÉTODO DE REINERT- DISCURSO DE BOLSONARO 2022

Gráfico 4 - Análise de Reinert - Bolsonaro nas eleições presidenciais (2022)



Fonte: Produção do autor, 2024.

Na análise de Reinert foram geradas 6 repartições da qual a 1ª partição gerou 1 classe (7), na 3ª partição foram geradas 2 classes (6 e 1), na 4ª partição foram

geradas 4 classes (5, 4, 3, 2) das quais a 5ª partição gerou 2 classes (5 e 4) e a 6ª partição gerou outras duas classes (3 e 2).

Na 2ª partição (c7) as palavras em destaque são vacina e voluntário. Durante a pandemia (2020), Bolsonaro se recusou a comprar as vacinas até que a Anvisa certificasse que estivesse tudo certo. Alvo de críticas do ex-presidente, as falas sobre o nível de confiabilidade das vacinas colocaram em xeque o trabalho do Ministério da Saúde e da Ciência, o presidente à época deixou claro que a vacina seria distribuída de forma gratuita e voluntária alegando a dubiedade em sua eficácia e registro na Anvisa. Dois anos se passaram e Bolsonaro manteve o mesmo discurso em 2022, porém, comparando o discurso de 2020 x 2022 em relação à vacina, apesar de manter as críticas, há um recuo no discurso em relação às atitudes tomada pelo Governo Federal na pandemia e para tentar escapar da responsabilidades das mortes ele mantém um discurso alegando que a vacina foi de forma voluntária e não obrigatória, portanto, quem tomou sabia dos riscos, tendo em vista que a Anvisa não tinha certificado a eficácia das vacinas.

Na 3ª partição há duas classes que se relacionam (c6 e c1). Na Classe 6 as palavras que se destacam são: liberar e ideologia e na classe 1 pátria e fé. Durante seus discursos, Bolsonaro associa homicídios ao uso das drogas e diz que sua liberação (c6) não leva a lugar algum, associando a liberação das drogas a Lula, Bolsonaro mantém o seu discurso conservador para angariar os votos dos evangélicos e eleitor mais conservador, o presidente à época fez forte campanha nesta pauta, acusando a ideologia de esquerda de ser o responsável por tais práticas. Candidato à reeleição, Bolsonaro foca na pauta ideológica (c6) onde o mesmo atribui à esquerda a responsabilidade de “tentar fazer engolir goela abaixo” a ideologia de gênero nas escolas e atribui a opção sexual do indivíduo de “coisa do capeta”.

Em seu discurso, Bolsonaro leva a frase integralista Deus, pátria (c1) e família. Candidato à reeleição e presidente à época, seu foco é manter o conservadorismo e tradição da família brasileira, se declarando como uma pessoa de fé (c1), cristã e segundo ele “responsável por combater as ideologias que a esquerda tenta impor às famílias brasileiras”. Esse discurso eclodiu de forma relevante no cenário brasileiro tendo em vista que 87% da população brasileira professam a fé cristã.<sup>4</sup>

Na 5ª partição, as palavras em destaque empresa e estatal (ambas c5) estão associadas à privatização de estatais como Eletrobras, Correios, Petrobrás e etc., da qual Bolsonaro se posiciona a favor dessas privatizações reforçando que reduzirá a corrupção estatal da qual o PT é o maior responsável pelos casos de corrupção no país colocando em risco a vida financeira do país e das empresas estatais.

Ainda na 5ª partição, as classes de palavras ministério e obra (ambas c5) estão associadas ao discurso que Bolsonaro faz elogiando seu governo, responsável por reduzir os ministérios (c4) que o PT tinha criado apenas para gerar mais gastos aos cofres públicos e que não precisa de tantos ministérios para governar. Ainda nessa temática, Bolsonaro fala que não tem como saber o que acontece nos ministérios e que não tem como saber de tudo. Candidato à reeleição, Bolsonaro critica o PT alegando que deixou várias obras (c4) intermináveis no país e que graças ao seu Governo, todas foram concluídas, principalmente a transposição do Rio São Francisco, esta que ajudou o povo do Nordeste.

Na 6ª partição, as palavras em destaque dinheiro e casa (ambas c3) estão ligadas ao discurso que Bolsonaro utilizou bastante durante sua campanha

---

<sup>4</sup> Fonte: IBGE. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>

presidencial. O candidato do PL destaca ações de seu governo durante a pandemia que ajudou a reduzir a tragédia causada no país. Bolsonaro criticou os governadores falando que a política do fique em casa (c3) iria quebrar o país e que ficar em casa é para os fracos, além de acabar com os empregos, todas essas ações não deram certo, mas graças a sua gestão não vai faltar dinheiro (c3) para os mais necessitados pois criou e prorrogou o auxílio emergencial a fim de ajudar o crescimento econômico do país e não deixar o trabalhador “morrer de fome”.

Ainda na 6ª partição, Bolsonaro elogia a política econômica que Paulo Guedes (c2) fez durante o seu governo e principalmente na pandemia, declarando que é o Ministro da Fazenda quem decide a economia do Brasil e que graças a sua competência a inflação (c2) no Brasil não aumentou, diferente de outros países que não souberam conduzir suas economias.

#### 4. Conclusão

Em síntese, a análise de discurso, conforme proposta por Michel Pêcheux, oferta uma abordagem robusta para a percepção das relações entre linguagem, poder e ideologia. Ao destacar o papel do discurso na construção de sentidos e na constituição das subjetividades, Pêcheux nos convida a perceber a linguagem como um espaço dinâmico e contraditório, onde os significados não são naturais, mas históricos e sociais. Através de suas ferramentas teóricas, como a noção de \*inconsciente do discurso\* e a análise das condições de produção dos enunciados, é possível desvendar os processos ideológicos que moldam as representações de mundo e as práticas sociais.

Este artigo analisou os principais conceitos dessa abordagem, destacando sua relevância tanto para os estudos linguísticos quanto para as ciências sociais e humanas em geral. Ao considerar que o discurso é um campo de luta e disputa, Pêcheux oferece um olhar crítico sobre as estruturas de poder e sobre a produção de sentidos que operam nas mais diversas esferas sociais, desde a mídia até as instituições educacionais e políticas.

Ao concluir este estudo, reafirmo a importância da análise de discurso como um instrumento essencial para desvelar as complexas relações entre linguagem, ideologia e poder. Em um cenário marcado por desafios sociais, culturais e políticos conforme o contexto brasileiro, a abordagem pecheutiana continua a se revelar uma ferramenta de reflexão profunda sobre como as estruturas discursivas influenciam a formação de consensos, a legitimação de práticas e a construção da realidade.

Concluimos que a análise de discurso tem fundamental importância para os estudos da Ciência Política e da Psicologia Política, uma vez que os achados bibliográficos indicam de maneira precisa como que se dá essa relação entre discurso, ideologia e comportamento político através da linguística.

Ou seja, a análise de discurso, para além da ciência política, também busca em sua fonte aspectos da linguística, da psicanálise, da sociologia e também da ciência política.

A psicologia política também está altamente relacionada, uma vez que tratamos sobre comportamento e uma das bases é a psicanálise de Lacan, que ajudou a compreender como as resistências ao longo do materialismo histórico se complementam em discurso e comportamento eleitoral.

Em síntese, a análise de discurso, conforme proposta por Michel Pêcheux, oferta uma abordagem robusta para a percepção das relações entre linguagem, poder e ideologia. Ao destacar o papel do discurso na construção de sentidos e na constituição das subjetividades, Pêcheux nos convida a perceber a linguagem como



um espaço dinâmico e contraditório, onde os significados não são naturais, mas históricos e sociais. Através de suas ferramentas teóricas, como a noção de \*inconsciente do discurso\* e a análise das condições de produção dos enunciados, é possível desvendar os processos ideológicos que moldam as representações de mundo e as práticas sociais.

Este artigo analisou os principais conceitos dessa abordagem, destacando sua relevância tanto para os estudos linguísticos quanto para as ciências sociais e humanas em geral. Ao considerar que o discurso é um campo de luta e disputa, Pêcheux oferece um olhar crítico sobre as estruturas de poder e sobre a produção de sentidos que operam nas mais diversas esferas sociais, desde a mídia até as instituições educacionais e políticas.

Ao concluir este estudo, reafirmo a importância da análise de discurso como um instrumento essencial para desvelar as complexas relações entre linguagem, ideologia e poder. Em um cenário marcado por desafios sociais, culturais e políticos conforme o contexto brasileiro, a abordagem pecheutiana continua a se revelar uma ferramenta de reflexão profunda sobre como as estruturas discursivas influenciam a formação de consensos, a legitimação de práticas e a construção da realidade.

## Referências

- Baldini, L. J., & Zoppi-Fontana, M. G. (2014). A análise do discurso no Brasil. *A análise do discurso no Brasil*, 1–20.
- Orlandi, E. P. (2005). *Análise de discurso: Princípios e procedimentos* (6ª ed.). Campinas, SP: Pontes.
- Orlandi, E. P., & Rodrigues, L. (2006). Discurso e textualidade. *Análise de Discurso*. Campinas, SP.
- Orlandi, E. P. (2005, junho). Michel Pêcheux e a análise de discurso, 9–13.
- Orlandi, E. P. (2005). *Análise de discurso - Princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes.
- Pêcheux, M. (1999, maio). Contextos epistemológicos da análise de discurso. Campinas, SP, 1–16.
- Pêcheux, M. (1990). *O discurso: Estrutura ou acontecimento*. Campinas, SP: Pontes.
- Pêcheux, M. (1995). *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, SP: Unicamp.
- Pêcheux, M. (1970, abril). O mecanismo do conhecimento ideológico, 142–153.
- Souza, S. A. F. (2006). *Conhecendo análise de discurso*, Valer.